IMEPAC ARAGUARI
(EM VIAS DE TRANSFORMAÇÃO EM CENTRO UNIVERSITÁRIO)

Comissão Própria de Avaliação - CPA

RELATO INSTITUCIONAL

Este Relato Institucional (RI) faz parte do processo de Autoavaliação Institucional – 4º ciclo 2018/2020, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IMEPAC Araguari (**em vias de transformação em Centro Universitário**) e foi desenvolvido em consonância com as determinações do Ministério da Educação constantes da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 062/2014 e Nº 065/2014.

Araguari – MG

Revisado em Dezembro - 2018

SUMÁRIO

I - APRESENTAÇÃO 3
II – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO 3
III - CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS 6
IV - PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO 8
V - DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DE AUTOAVALIAÇÃO 11
VI - PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS 12
VII - PROCESSOS DE GESTÃO 17
VIII - DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL 18

www.imepac.edu.br
Avenida Minas Gerais, 1.889 - Centro - Araguari, MG - (34) 3249-3900

I - APRESENTAÇÃO

Nome: IMEPAC Araguari (**em vias de transformação em Centro Universitário**)
Caracterização da IES: Instituição privada com fins lucrativos
Estado: Minas Gerais
Município: Araguari

O presente Relato Institucional (RI) do IMEPAC (**em vias de transformação em Centro Universitário**) tem sua criação com base nas exigências apresentadas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N. º 62 e objetiva ser uma ferramenta para acompanhamento, apropriação e verificação do posicionamento da instituição frente aos resultados da avaliação interna e externa, com parâmetros norteadores sustentados no Relatório Integral – Ciclo 2015/2017 e no Relatório Parcial 2018 (em desenvolvimento) – Ciclo 2018-2020, assim como nos objetivos e metas propostas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) referente período de 2017-2021.

II – HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O IMEPAC Araguari (**em vias de transformação em Centro Universitário**) é uma instituição de Ensino Superior mantida pelo Instituto de Administração & Gestão Educacional Ltda., sociedade empresarial limitada, com sede e foro na cidade de Araguari – MG. A instituição iniciou suas atividades, nesta cidade, no dia 24 de setembro de 2001, abrindo novas perspectivas para a educação e o desenvolvimento econômico e social do município e região. Em 2018 o IMEPAC conta com quinze cursos em funcionamento. Destes, 14 são ofertados na modalidade presencial, à saber: Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas (tecnólogo), Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Pedagogia e Psicologia. E, a partir de 2018/2, por meio do credenciamento provisório (Portaria MEC nº 370/2018) estão sendo ofertados os seguintes cursos na modalidade a Distância (EaD): Administração, Análise e Desenvolvimento de Sistemas (tecnólogo), Ciências Contábeis e Gestão em Recursos Humanos (tecnólogo).

A instalação oficial da instituição em Araguari foi concretizada após acordo com a FUNEC - Fundação Educacional e Cultural de Araguari que mantinha uma Faculdade com os cursos de licenciaturas desde 1968. A Faculdade, naquele momento, foi credenciada como *Campus* da Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC, instituição *multicampi* vinculada ao Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e mantida pela Fundação Presidente Antônio Carlos.

A Instituição, tendo como base análises mercadológicas, iniciou naquele momento seu processo de expansão em Araguari com a implantação de vários outros cursos. Em setembro de 2008, por força de decisão do Supremo Tribunal Federal que declarou inconstitucionais alguns artigos da Constituição do Estado de Minas Gerais, todas as IES's mantidas pela Fundação Presidente Antônio Carlos (além de outras fundações educacionais de Minas Gerais) passaram a integrar o Sistema Federal de Ensino, tendo iniciado em 2009 os procedimentos para migração das IES's da FUPAC para o referido Sistema.

Em 2011, a IES altera sua organização acadêmica para Faculdade e recebe o nome de Faculdade Presidente Antônio Carlos de Araguari, ainda mantida pela Fundação Presidente Antônio Carlos – FUPAC.

Em 2014, por meio da Portaria SERES n° 717 de 27 de novembro de 2014, publicada no Diário Oficial da União de 28 de novembro de 2014 e Parecer n° 289/2014 – DIREG/SERES/MEC, o Instituto de Administração & Gestão Educacional Ltda. torna-se o mantenedor da Faculdade, que recebe novo nome, Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos – IMEPAC, da mesma forma mantendo seus propósitos de crescimento e continuidade,

alicerçada nos preceitos de responsabilidade social e ambiental, aproximando-se cada vez mais da comunidade e promovendo a necessária aliança entre o ensino, a extensão e a iniciação científica, contribuindo com o desenvolvimento social, cultural e econômico da cidade de Araguari e região.

Em 2018, espelhando a vontade da comunidade acadêmica, por decisão do Comitê de Gestão, é protocolado junto ao MEC a solicitação de transformação de organização acadêmica de Faculdade para Centro Universitário, estando atualmente no aguardo de vista *in loco* para o recredenciamento institucional.

O IMEPAC conta em 2018/2, com 2.783 alunos regularmente matriculados e frequentes, distribuídos em seus 15 cursos de graduação, 119 docentes contratados sob o regime da CLT, sendo 83,2% destes com titulação *Stricto Sensu*, 84,9% com regime de trabalho em tempo integral ou parcial e 308 colaboradores técnico-administrativos.

Tabela 1- Evolução do número de alunos (2012-2018)

Curso	Número de Alunos						
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Graduação	2413	2166	2091	2307	2218	2647	2783 (2018/2)
Pós-Graduação						20	15 (2018/1)

Fonte: Secretaria Acadêmica

Atualmente o IMEPAC possui quinze cursos de graduação implantados, dos quais doze são na modalidade Bacharelado, uma Licenciatura e dois Tecnólogos, conforme descrição no quadro abaixo:

Tabela 2 - Cursos de Graduação e Número de Discentes (2018).

Curso	Modalidade	Ato Regulatório	Discentes (2018/2)
Administração	Bacharelado (Presencial)	Renovado Reconhecimento conforme Art. 101 da Portaria MEC n° 23 de 21/12/2017, publicada no DOU em 22/12/2017 e protocolado no e-MEC sob o nº 200905290.	165
Administração	Bacharelado (EaD)	Autorizado conforme Portaria n° 370/2018, publicada no DOU 23/04/2018	24
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo (Presencial)	Autorizado por meio da Portaria SERES/MEC nº 769/2016, de 01 de dezembro de 2016, publicada no DOU em 02 de dezembro de 2016	53
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo (EaD)	Autorizado conforme Portaria n° 370/2018, publicada no DOU 23/04/2018	08
Ciências Contábeis	Bacharelado (Presencial)	Renovado reconhecimento conforme Art. 101 da Portaria MEC n° 23 de 21/12/2017, publicada no DOU em 22/12/2017 e protocolado no e-MEC sob o nº 200905290.	129
Ciências Contábeis	Bacharelado (EaD)	Autorizado conforme Portaria n° 370/2018, publicada no DOU 23/04/2018	16
Direito	Bacharelado	Renovado o Reconhecido do curso	482

		conforme Portaria SERES nº 271 de 03/04/2017, publicada no DOU em 04/04/2017	
Educação Física	Bacharelado	Renovado Reconhecimento conforme Portaria SERES nº 136, 01/032018, publicada no DOU em 02/03/2018	163
Enfermagem	Bacharelado	Renovado o Reconhecimento conforme Portaria SERES 37, de 17/01/2018, publicada no DOU em 18/01/2018	114
Engenharia Civil	Bacharelado	Autorizado conforme Portaria SERES/MEC nº 34/2016, de 01/03/2016, publicada no DOU em 02 de março de 2016.	106
Engenharia de Produção	Bacharelado	Autorizado conforme Portaria SERES nº 537 de 25/08/2014 Publicada no DOU em 26/08/2014	70
Farmácia	Bacharelado	Renovado Reconhecimento conforme Portaria SERES nº 136, de 01/03/2018, publicada no DOU em 02/03/2018	131
Gestão em Recursos Humanos	Tecnólogo (EaD)	Autorizado conforme Portaria n° 370/2018, publicada no DOU 23/04/2018	14
Medicina	Bacharelado	Reconhecido conforme Portaria Portaria SERES nº 867 de 09/11/2015, publicada no DOU em 13/11/2015)	827
Medicina Veterinária	Bacharelado	Autorizado conforme Portaria SERES nº 602 de 29/10/2014 Publicada no DOU em 30/10/2014	174
Nutrição	Bacharelado	Renovado Reconhecimento conforme Portaria SERES nº 37, de 17/01/2018, publicada no DOU em 18/01/2018	52
Pedagogia	Licenciatura	Renovado Reconhecimento conforme Portaria SERES nº 918 de 27/12/2018 Publicada no DOU no dia 28/12/2018	183
Psicologia	Bacharelado	Autorizado conforme Portaria SERES nº 116 de 20 de fevereiro de 2018, publicada no DOU em 22 de fevereiro de 2018	72

Fonte: Secretaria Acadêmica

Conforme bases legais do MEC, todos os docentes possuem, no mínimo, titulação *Lato Sensu*, sendo a sua maioria com titulação *Stricto Sensu*, conforme demonstrativo abaixo:

Tabela 3 - Quantidade de docentes por titulação (2018)

Titulação	Quantidade	%
Doutores	37	31,1%
Mestres	62	52,1%
Especialistas	20	16,8%
TOTAL	**119**	**100%**

Lato Sensu
20 (16,8%)

Stricto Sensu
99 (83,2%)

Fonte: Núcleo de Gestão de Pessoas (RH)

Tabela 4 – Quantidade de docentes por regime de trabalho (2018)

Regime de Trabalho	Quantidade	%
Integral	36	30,2%
Parcial	65	54,7%
Horista	18	15,1%
TOTAL	**119**	**100%**

Fonte: Núcleo de Gestão de Pessoas (RH)

Horista
18 (15,1%)

Parcial / Integral
101 (84,9%)

O IMEPAC conta em 2018 com 308 colaboradores técnico-administrativos, atuantes nos diversos setores da IES, sendo todos contratados conforme descrição legal da CLT.

A pós-graduação *Lato Sensu*, não lograva êxito na formação de turmas desde 2010, porém, no ano 2017 houve alcance de sucesso na formação de uma turma de Direito Processual Civil, a qual foi concluída em 2018.

As atividades de iniciação científica dos discentes de graduação, inclusive com o fomento de bolsas, são viabilizadas por meio do Programa de Iniciação Científica (PRO-IC). Existe também no IMEPAC, o Programa de Difusão da Produção Científica (PRO-DIPA).

As ações de extensão, hoje consolidadas, representam outra via de direcionamento dos trabalhos acadêmicos, a qual possibilita o contato e o intercâmbio permanente entre o meio universitário e o social, intensificando as relações transformadoras entre ambas por meio de processos educativos, culturais e científicos, visando à melhoria da qualidade do ensino e da iniciação científica, à integração com a comunidade e ao fortalecimento dos princípios da cidadania, inclusão, educação ambiental, desenvolvimento sustentável, direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, bem como o intercâmbio artístico-cultural. A instituição conta ainda, com o Programa de Inovação Tecnológica, Arte e Cultura (PRO-ITAC) e o Programa de Incentivo a Participação e Realização de Eventos Científicos (PRO-IPREC).

III - CONCEITOS OBTIDOS NAS AVALIÇÕES EXTERNAS

O IMEPAC vem trabalhando no sentido de alcançar, continuamente, melhores resultados nas avaliações externas institucionais e de curso. É importante ressaltar que até 2008, a instituição era supervisionada pelo Conselho Estadual de Educação, sendo que aquele órgão não adotava as avaliações do MEC como qualificação dos cursos, procedimento adotado somente a partir de 2009, quando houve o início dos trabalhos para o 1º Ciclo Avaliativo da instituição (2010/2012).

As avaliações externas compreendem as visitas in loco, que geram o Conceito de Curso (CC) para os cursos e o Conceito Institucional (CI) para a instituição, e o ENADE que, juntamente com outros insumos de qualidade geram o Conceito Preliminar de Curso (CPC) para os cursos e o Índice Geral de Cursos (IGC) para a instituição. Os últimos conceitos obtidos pelo IMEPAC nessas avaliações estão demonstrados nas tabelas 5 e 6 abaixo.

Tabela 5 – Últimos Conceitos Obtidos nas Avaliações Externas Institucionais

Instituição	Últimos Conceito Obtidos nas Avaliações Externas Institucionais				
	Modalidade	**Conceito Institucional (CI)**	**Ano da Visita *in loco***	**Índice Geral de Cursos (IGC)**	**Ano Referência Enade**
IMEPAC	Presencial	4	2016	3	2017
	EaD	Credenciamento provisório pelo MEC em 2018, aguardando visita *in loco*			

Tabela 6 – Últimos Conceitos Obtidos nas Avaliações Externas dos Cursos

Curso	Últimos Conceito Obtidos nas Avaliações Externas de Cursos				
	Modalidade	**Conceito de Curso (CC)**	**Ano da Visita *in loco***	**Conceito Preliminar de Curso (CPC)**	**Ano Referência Enade**
Administração	Presencial	-	-	3	2015
	EaD	5	2018	-	-
Ciências Contábeis	Presencial	-	-	4	2015
	EaD	4	2018	-	-
Direito	Presencial	4	2012	3	2015
Educação Física	Presencial	3	2015	4	2016
Enfermagem	Presencial	3	2015	-	-
Engenharia Civil	Presencial	3	2015	-	-
Engenharia de Produção	Presencial	4	2014	-	-
Farmácia	Presencial	4	2012	4	2016
Medicina	Presencial	Reavaliação	2015	3	2016
Medicina Veterinária	Presencial	Autorização de funcionamento dispensada visita *in loco* pelo MEC			
Nutrição	Presencial	Reavaliação	2014	3	2016
Pedagogia	Presencial	4	2013	4	2017
Psicologia	Presencial	4	2017	-	-
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Presencial	4	2016	-	-
	EaD	4	2017	-	-
Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	EaD	5	2018	-	-

Com efeito, os resultados dos processos avaliativos externos da IES e dos cursos, explicitados nas tabelas 5 e 6, confirmam a coerência entre as diretrizes estabelecidas no PDI e suas práticas, desenhando um contorno de melhorias que evoluem positivamente em consonância com as ações empreendidas, as quais são apropriadas pelos sujeitos envolvidos.

A Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes.

Nesse contexto das avaliações externas, o IMEPAC vem apresentando melhorias contínuas, fruto de uma gestão responsável e com foco na qualidade dos cursos e da instituição. A tabela 7 demonstra essa melhoria e evolução dos cursos com o histórico dos conceitos obtidos no ENADE e CPC.

Tabela 7 – Conceitos dos cursos de graduação do IMEPAC, com Avaliação Externa do MEC (ENADE).

CURSO	ENADE E CPC																			
	2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018**	
	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC	ENADE	CPC
Administração	2	2					3	3					2	3						
Administração (EaD)*																				
Ciências Contábeis	3	3					4	3					4	4						
Ciências Contábeis (EaD)*																				

Direito	3	3					3	3					3	3						
Psicologia*																				
Tenólogo em Gestão de Recursos Humanos (EaD)*																				
Educação Física			2	SC					SC	SC					3	4				
Enfermagem			2	2					SC	SC										
Engenharia Civil*																				
Engenharia de Produção*																				
Farmácia			SC	SC					3	3					3	4				
Medicina			1	1					2	3					2	3				
Medicina Veterinária*																				
Nutrição			3	2					2	3					2	3				
Pedagogia					1	2					4	4					3	4		
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – ADS*																				
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – ADS (EaD)*																				
Sistemas de Informação (não há mais turmas em andamento)					1	2					3	3					2	3		

Fonte: Sistema e-MEC. 1 – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); 2 – Conceito Preliminar de Curso (CPC).
** Cursos novos que ainda não realizaram ENADE.*
*** Não há resultados (Ciclo Avaliativo - ENADE 2018: participação do Curso de Direito, Administração e Ciências Contábeis).*

Tabela 8 – Histórico de Índices das Avaliações Externas do MEC (IGC).

ANO	IGC
2018	*Ainda não há resultados*
2017	*Resultados ainda não publicados*
2016	3
2015	3
2014	4
2013	*Em função de desvinculação da UNIPAC não houve publicação do IGC.*
2012	3

Fonte: Sistema e-MEC

IV - PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Historicamente a Avaliação Institucional tem sido objeto de discussões no IMEPAC desde a sua criação. Em 2004 a Lei nº 10.861 instituiu o SINAES e, naquele momento esta IES, ainda supervisionada pelo Conselho Estadual de Educação de MG, já desenvolvia ações de avaliação, basicamente voltadas para os docentes e discentes em todos os semestres letivos. Em 2008, por força de decisão do STF, em uma ação Direta de Inconstitucionalidade, a instituição passou a integrar o Sistema Federal de Ensino. A partir disso, foram tomadas as providências para a migração para o Sistema Federal, que teve início em janeiro de 2009. Em 2010, a instituição iniciou o seu 1º ciclo avaliativo, com a finalidade de cumprir as determinações legais, de atingir e demonstrar as condições para o seu reconhecimento no MEC.

Com a implantação, nesse mesmo momento, do processo de Planejamento Estratégico da instituição, a Avaliação Institucional ficou definida como um dos seus Programas Estratégicos. Foi aprovada, então, a Resolução nº 01/2010, que instituiu a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IMEPAC Araguari (em vias de transformação em Centro Universitário), que obedece a Regulamento próprio aprovado pelo Comitê de Gestão e sua composição garante a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica, vedando a existência de maioria absoluta por parte de qualquer dos segmentos representados.

Sua composição atual, de acordo com a Portaria 03/2018 é a seguinte:

Tabela 9 - Membros da CPA (2018).

Membros da CPA	Segmento que Representa
Márcio Aurélio da Silva	Corpo Docente
Marcos Paulo de Sousa	Corpo Docente
Lucas Vinícius de Sousa	Corpo Discente
Vinicios Godoi de Paula	Corpo Discente
Rejane Cristina Rubio Rodrigues da Cunha (Coordenadora da CPA)	Corpo Técnico-Administrativo
Jane Goulart Carrijo e Vaz	Corpo Técnico-Administrativo
Lisis Cardoso Salomão	Corpo de Tutores da EaD
Luciane Maria Lemes Jorge	Corpo de Tutores da EaD
Roberto Pedroso	Sociedade Civil Organizada
Sebastião dos Santos Totó	Sociedade Civil Organizada

FONTE: CPA.

Entendida como um processo permanente e como uma ferramenta de gestão, a Avaliação Institucional na instituição tem como princípio a identificação dos problemas, para corrigir possíveis deficiências e para introduzir as mudanças que signifiquem uma melhoria imediata da qualidade do ensino e da instituição como um todo, de acordo com as dimensões previstas na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

A Avaliação está, portanto, diretamente vinculada à qualidade e assim exige que alunos, professores, tutores, funcionários técnico-administrativos, egressos e representantes da sociedade civil organizada informem sobre a relevância do ensino e a adequação do mesmo ao mundo do trabalho, sobre as ações de iniciação científica e de extensão, sobre a responsabilidade social e a infraestrutura da instituição.

Assim, a Avaliação Institucional no IMEPAC consiste em um processo permanente de elaboração de conhecimentos e de intervenção prática, que permitirá retroalimentar as mais diversas atividades da instituição, durante todo o seu desenvolvimento (em ciclos de três anos), e ocorrerá prioritariamente, como descrito a seguir:

I. Avaliação do Docente/Tutor por Unidade Curricular/Curso (semestralmente, envolvendo coordenadores, docentes/tutores e discentes);
II. Avaliação Institucional Geral (Diagnóstica) – Aplicada ao final do primeiro ano (ou início do segundo) do ciclo avaliativo, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, tutores, coordenadores, diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada;
III. Avaliação Institucional Geral (Conclusiva do Ciclo) – Aplicada no terceiro ano do mesmo ciclo avaliativo, envolvendo todos os segmentos: discentes, docentes, tutores, coordenadores, diretores, funcionários técnico-administrativos, egressos do curso, representantes da sociedade civil organizada;
IV. Avaliação do curso (em conjunto com o NDE) – realizada por meio da análise dos resultados das avaliações internas, externas e de grupos focais, com ênfase para a atualização do PPC, o alcance dos objetivos do curso e a construção do perfil do egresso proposto.

A Avaliação da Instituição tem por objetivo manter os diferentes setores de trabalho informados sobre seus aspectos de excelência, deficiência e carência, de tal forma que sejam tomadas decisões administrativas que gerem

ações necessárias para promover correções dos desvios e carências e/ou manter e aprimorar o que se mostrou como de excelência, com vistas a rever e aperfeiçoar o seu Projeto Institucional, ainda, promover a apropriação de seus feitos. Para isso são consideradas as dez dimensões, organizadas em 5 eixos, contemplando: a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a política para o ensino, pesquisa (iniciação científica), pós-graduação, a extensão; a responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de recursos humanos; organização e gestão; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento ao estudante; e a sustentabilidade financeira da instituição.

Em resumo, a sistemática da avaliação institucional do IMEPAC Araguari, com vistas à melhoria da qualidade, é desenvolvida cuidando-se para que a avaliação seja sempre:

I. Um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
II. Uma ferramenta e um conjunto de diretrizes para o planejamento e a gestão universitária;
III. Um processo constante de prestação de contas de todos para com todos.

A metodologia adotada no processo de avaliação é essencialmente qualitativa e os resultados da Avaliação Institucional são validados estatisticamente ao longo do ciclo avaliativo por meio de análise comparativa dos dados coletados em diferentes segmentos, cuja finalidade é fornecer o melhor “leque” possível de informações que subsidiarão a tomada de decisões e as ações de melhoria pedagógico-administrativa. De posse dos resultados a CPA irá estudar, gerir e acompanhar as ações de melhoria cabíveis e esperadas. O próximo passo é o retorno da avaliação a todos os segmentos envolvidos de tal forma que todos tenham conhecimento dos resultados e do “Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos”, construído coletivamente, cujo enfoque é a implementação de novas ações e projetos no sentido de alcançar as metas propostas.

Em 2015, 2016 e 2017 foram realizadas as ações para os trabalhos do terceiro ciclo avaliativo, cujos resultados foram tabulados, comparados e analisados pela CPA para compor o Relatório Integral, que se encontra inserido no sistema e-MEC (março/2018). Conforme previsto no Cronograma de Execução da Avaliação Institucional, está sendo estruturado o Relatório Parcial 2018, o qual será inserido no sistema e-MEC até março de 2019.

Assim sendo, a partir dos instrumentos utilizados para o levantamento de dados e de uma análise detida das informações coletadas tanto na avaliação mais ampla (Avaliação Geral “Diagnóstica” – início do ciclo e a “Conclusiva do Ciclo” – final do ciclo), quanto na Avaliação Docente/tutor por Componente Curricular/curso (a cada semestre), bem como do PDI, a CPA elaborou diagnósticos dos resultados e estes foram compartilhados, dentre outros, no encontro anual de planejamento institucional, com vistas a: solucionar ou minimizar os pontos fracos e as ameaças apontadas no diagnóstico; melhorar as atividades consideradas neutras; e fortalecer ainda mais os pontos fortes. Todos os apontamentos advindos da avaliação institucional são apresentados, discutidos e considerados na construção e atualização compartilhada do Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos.

Objetivando expressar o resultado das discussões, de análise e interpretação dos dados advindos do processo de Autoavaliação do IMEPAC, a Comissão Própria de Avaliação – CPA elabora anualmente o Relatório de Atividades de Autoavaliação (parciais e integral), conforme o disposto no item 4 da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065/2014.

A Autoavaliação Institucional do IMEPAC encontra-se em constante aperfeiçoamento, sendo caracterizada pelos princípios fundamentais do SINAES. Constitui-se num processo de caráter diagnóstico que pretende de forma participativa, envolvendo os diversos segmentos da Comunidade Acadêmica e com representação da comunidade externa, identificar as potencialidades e fragilidades apresentadas por cada setor da instituição, de maneira que seja

possível valorizar os aspectos positivos e reagir com eficácia diante das situações indesejáveis que, porventura, possam ser detectadas, acompanhando e indicando caminhos acadêmicos e administrativos.

Ressalta-se a importância da continuidade e permanência do Processo de Autoavaliação Institucional, para ser possível reforçar a cultura de avaliação formativa vivenciada no cotidiano da IES, além de fornecer olhar longitudinal sobre o objeto avaliado.

V - DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DE AUTOAVALIAÇÃO

Os Relatórios de Autoavaliação Institucional referentes aos anos de 2010 (1º ciclo avaliativo) a 2017 (3º ciclo avaliativo), contendo indicadores, registros analítico-comparativos e plano de melhorias, estão apensados ao sistema e-MEC, sendo que o Relatório Parcial de 2018 está, no momento, sendo elaborado para posterior inserção. Estes relatórios também foram apresentados e discutidos com a comunidade acadêmica, em especial, nos seminários de meta-avaliação realizados ao final de cada ciclo e, ainda, em reuniões, encontros, além de serem disponibilizados no site institucional (aba da CPA), por e-mail, dentre outros. Tais documentos são, ainda, objeto de análise pelos gestores e norteiam a tomada de decisões com vistas a enfrentar e corrigir as fragilidades detectadas no processo de avaliação.

A partir da análise das fragilidades e potencialidades explicitadas em cada Relatório de Atividades de Autoavaliação do IMEPAC, a CPA, juntamente com os órgãos gestores e representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, elabora participativamente, o Plano de Melhorias a Partir dos Processos Avaliativos. Este plano tem como objetivo nortear a implantação das ações propostas pela CPA do IMEPAC, visando sanar as fragilidades diagnosticadas, assim como analisar a sua viabilidade.

Ao final de cada ano, o Plano de Melhorias a Partir dos Processos Avaliativos é analisado, revisado e atualizado coletivamente.

Com esta metodologia, o IMEPAC e sua CPA, objetivam contemplar todo o processo de avaliação, ou seja: avaliar (autoavaliação); demonstrar resultados e propor alternativas de soluções (Relatórios Parciais ou Integral de Atividades de Autoavaliação); discutir resultados e soluções, ainda, propor prazos para atender às soluções (Plano de Melhorias a Partir dos Processos Avaliativos); verificar o cumprimento das mesmas (Encontro anual de Planejamento, Acompanhamento do PDI e do Plano de Melhorias a Partir dos Processos Avaliativos.)

Este processo de Autoavaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos docentes, tutores, técnico-administrativos, discentes, dirigentes, egressos e representantes da sociedade, sob a coordenação da CPA.

A consolidação do processo avaliativo do IMEPAC pode ser comprovada pelos percentuais de média de participação no triênio (2015/2017), como segue na tabela abaixo. Ressaltando que no ciclo 2018/2020 que se inicia, ainda não é possível consolidar índices de participação. Assim sendo, no último ciclo avaliativo (2015/2017) a IES obteve resultados de avaliação considerados bastante positivos.

Tabela 10 - Participantes da Autoavaliação em 2015/2016 e 2017.

Envolvidos	Participantes			
	2015/2016 Avaliação Geral (Diagnóstica)	%	2017 Avaliação Geral (Conclusiva do Ciclo)	%
Docentes	67	35,26%	44	36,67%
Discentes	1.490	61,22%	1.143	43,18%

Corpo técnico-administrativo	52	21,49%	118	44,36%

Fonte: CPA IMEPAC, 2017.

Relativo ao triênio (2015/2017) concluído, registramos a seguir, uma síntese demonstrativa dos resultados apurados na Autoavaliação Institucional Geral (Diagnóstica e Conclusiva do Ciclo), considerando os indicadores dos resultados parciais e integral. Salienta-se que o novo ciclo avaliativo iniciado (2018/2020), encontra-se em desenvolvimento e ainda não conta com dados parciais consolidados. Assim sendo, foram contabilizados os dados analítico-comparativos (2015/2017), bem como os apontamentos dos discentes, docentes e dos técnico-administrativos, quanto aos pontos positivos com maior expressão (Bom e Ótimo) e, igualmente, dos pontos negativos (Ruim e Fraco).

Destacamos como pontos positivos a serem mantidos e potencializados: Eixo 2 = Desenvolvimento Institucional (1ª Dimensão: Cumprimento do regimento e normas institucionais = Conceito BOM 54,42% e 3ª Dimensão: Atendimento a alunos carentes = Conceito BOM 56,82%); Eixo 3 = Políticas Acadêmicas (- 2ª Dimensão: Adequação da matriz curricular do curso = Conceito BOM 54,42%; Adequação dos métodos de ensino e dos processos didáticos aos conteúdos = Conceito BOM 53,72%, Adequação dos processos avaliativos (provas, trabalhos, etc) com o conteúdo trabalhado = Conceito BOM 61,36% e Correspondência do curso quanto à sua expectativa = Conceito BOM 59,09% - 4ª Dimensão: Eficiência no atendimento dos funcionários da Biblioteca = Conceito ÓTIMO 81,82%, Eficiência no atendimento dos funcionários do RH = Conceito ÓTIMO 86,36% e Imagem da Faculdade na sociedade local = Conceito ÓTIMO 81,82); Eixo 4 = Política de Gestão (- 5ª Dimensão: Relacionamento entre funcionários = Conceito ÓTIMO 61,02%; 10ª Dimensão: Cumprimento das obrigações trabalhistas = Conceito ÓTIMO 93,18% e Regularidade do pagamento de salários = Conceito ÓTIMO 96,61%); Eixo 5 = Infraestrutura física(7ª Dimensão: Condições e adequação da Biblioteca = Conceito ÓTIMO 43,39%, Adequação das instalações às atividades profissionais = Conceito BOM 55,93% e Qualidade dos equipamentos de informática – Conceito BOM 48,31%).

Pontos negativos a serem trabalhados: Eixo 2 = Desenvolvimento Institucional (- 3ª Dimensão: Atendimento a alunos carentes = Conceito RUIM 6,74%); Eixo 3 = Políticas Acadêmicas (- 2ª Dimensão: Atividades práticas vivenciadas no curso (aulas práticas, visitas técnicas e trabalho de campo) = Conceito RUIM 7,09% e a participação do aluno em projetos de extensão = Conceito FRACO 12,0%; - 4ª Dimensão: Atuação do coordenador na gestão do curso = Conceito RUIM 6,12%).

De posse dos resultados avaliativos parciais e integral e, ainda, dos analítico-comparativos (discentes, docentes e técnico administrativos nos quesitos de igual consulta), a CPA concluiu os trabalhos do ciclo avaliativo 2015/2017, dos quais extraiu os apontamentos registrados acima e, na sequência, iniciou as atividades do triênio 2018/2020 (coletas de dados em andamento).

VI - PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação institucional é um processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da IES com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional por excelência. O resultado de cada processo avaliativo, em acordo com os objetivos institucionais apontados no PDI, permite nortear os rumos institucionais a médio e longo prazo. Cabe à instituição transformar seus resultados em ações coletivamente legitimadas e apropriadas, valorizando a participação dos atores-sujeitos no processo da avaliação institucional. Ao finalizar cada ciclo de avaliações, são mapeadas as potencialidades e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica. Os resultados desse mapeamento são utilizados para embasar um planejamento institucional com vistas a atender as demandas apontadas.

Conforme os resultados apurados por esta CPA na Autoavaliação Institucional e nas Avaliações Externas, fez-se a revisão do Plano de Melhorias a Partir dos Processos Avaliativos em 2017, elaborado coletivamente para ser desenvolvido ao longo do 4º Ciclo Avaliativo (2018/2020), com atualizações anuais, tomando como base as dimensões do SINAES e à luz da nossa missão, visão e PDI (2017/2021), considerando também, a obtenção junto ao MEC de mudança de organização acadêmica para Centro Universitário.

Desse modo, para exemplificar, destacamos algumas metas que foram estabelecidas no Plano de Melhorias a Partir dos Processos Avaliativos – Dezembro 2017 (consta detalhado e na íntegra no item 5.1 do Relatório Integral – Ciclo 2015-2017) e que serão desenvolvidas no período compreendido entre 2018/2020 (com revisões/atualizações anuais): a) Área Acadêmica: Manter professores com carga horária adequada, propiciando maior dedicação a instituição; utilizar os resultados da avaliação institucional como instrumento de gestão, a fim de identificar e buscar soluções para as possíveis fragilidades apontadas; fomentar o uso das metodologias ativas nos cursos; manter as campanhas de sensibilização dos alunos quanto a importância do ENADE; manter e aprimorar a prova diagnóstica; alterar o regulamento de atividades complementares; reorganizar os PPCs, visando sua eficiência, eficácia, atualização, interdisciplinaridade, flexibilidade e sua articulação com a extensão e a iniciação científica; aumentar, gradativamente, a implantação de EaD nos cursos presenciais, até o limite de 20% da carga horária total, como forma de consolidar experiência da modalidade; transformar os resultados dos projetos de extensão em artigos científicos publicáveis na revista Master; fazer uma busca ativa de possíveis publicações a partir dos trabalhos inscritos nos eventos científicos; implantar o Projeto Integrador em todos os cursos de graduação, exceto Medicina; manter e ampliar os trabalhos de problematização com o uso do Arco de Maguerez, regulamentando-o nos PPCs; manter os TCCs nos cursos onde são obrigatórios, incentivando a publicação de artigos científicos sobre os temas; instituir a obrigatoriedade de apresentação de relatório por parte de alunos bolsistas envolvidos nos projetos de extensão; manter as parcerias com as instituições públicas e privadas para realização dos projetos; manter um quadro docente com titulação e regime de trabalho que atenda aos padrões de qualidade estabelecidos na legislação educacional; manter e ampliar os programas de monitoria de acordo com demanda dos cursos; trabalhar para que todos os cursos obtenham, pelo menos, conceito 4 no CPC; proporcionar a participação do egresso em eventos e ações institucionais; manter semestralmente as mesas redondas com egressos e calouros; criar um canal de comunicação do egresso com docentes; flexibilizar a organização curricular; implantar a política de pesquisa e seus 4 programas, incluindo o Pró-IC; b) Laboratórios da Saúde: Organizar e adequar a área do Cantinho Verde; Otimizar o tempo e comunicação dos funcionários; elaborar um manual de normas de utilização e funcionamento do Centro de Simulação Realística, do Laboratório de Análises Clínicas, do Laboratório de Fisiologia do Exercício e da Clínica Veterinária; treinamento interno; aquisição do Scanner de alta definição para a histologia; c) Biblioteca: correção do número Cutter; correção planilha cadastro Autor; assinatura biblioteca virtual; melhorias na estrutura física; e criação de espaço cultural; d) Comunicação e Marketing: Incentivar em nossos alunos o desenvolvimento do hábito da leitura; desenvolver uma campanha de incentivo à solidariedade dos nossos alunos promovendo uma reflexão sobre questões sociais, econômicas, ambientais e culturais; fortalecimento da nossa marca e uma maior interação com o nosso público interno e externo; incentivar a promoção de eventos culturais no meio acadêmico mobilizando alunos, professores e colaboradores; adaptar o conteúdo postado ao nosso público-alvo e aperfeiçoar o processo de interação; e) Tecnologia da Informação: Documentar e aprimorar os processos do Sistema de Registro Acadêmico (RM); construir duas salas interativas para metodologias ativas com as TICs necessárias; f) Financeiro: Ter excelência no atendimento; manter a inscrição da instituição nos 02 programas governamentais de financiamento estudantil (FIES e PROUNI), no financiamento do SICOOB Aracoop, manter o Programa de Descontos do NAE e buscar mais uma

alternativa de financiamento; Diminuir a inadimplência mensal para 10%; g) Serviços Gerais e Manutenção: priorizar a utilização de produtos biodegradáveis na limpeza geral visando, assim, a sustentabilidade; h) Secretaria e Protocolo: Criar, implantar e manter um instrumento de avaliação para medir a qualidade do atendimento; implantar a secretaria digital; i) Núcleo de Gestão de Pessoas - NGP (RH): Garantir no Plano de Carreira Docente formas de incentivo ao corpo docente para publicações científicas; Manter o auxílio financeiro ao corpo docente para apresentação de trabalhos em Congressos; Organizar cursos na instituição que atendam as necessidades apresentadas pelos setores e pela área acadêmica; Manter o incentivo para participação de colaboradores em cursos/seminários/congressos promovidos por outras instituições, de acordo com as necessidades de cada área; Manter articulação com o E-LABORE para a oferta de capacitação docente; Aplicar uma pesquisa de clima organizacional para subsidiar ações do Núcleo de Gestão de Pessoas; Manter e aprimorar as ações de incentivo a integração, retenção de talentos, qualidade de vida e valorização dos colaboradores (Dia da Família; Festa de Confraternização; ação em comemoração ao mês da Saúde; concurso de decoração natalina; Acontece no IMEPAC; Aniversariantes: cartão, presente, dia de folga, comemoração; dia do professor: cartão, presente, banner; cartão dia das mães, dos pais e dia da mulher; falecimentos de familiares: coroa de flores; nascimento de filhos: cartão e flores; Incentivo ao trabalho voluntário, atendimento psicossocial); Criar e implementar um projeto com foco na saúde do colaborador, em parceria com os cursos da área da saúde e integrado a Política de Pessoal; Priorizar a contratação de pessoas com deficiência em cumprimento a legislação; Capacitar os colaboradores dos setores de atendimento ao aluno; Capacitar os colaboradores do Núcleo de Gestão de Pessoas; Acompanhar os resultados da avaliação institucional e do atendimento buscando as soluções para os problemas identificados; Realizar cursos de capacitação na área de gestão (Inovação, empreendedorismo, liderança, gestão financeira, etc.) para diretores, coordenadores, gerentes e supervisores; j) Central de Idiomas do IMEPAC: Manter o número de alunos em 2017; padronizar as avaliações escritas e auditivas do curso de inglês antes do início do período de provas; k) CEPEC (Coordenação de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Cultura): Garantir em todos os PPCs a inclusão da iniciação científica como pilar do curso de Graduação, implementando o Programa de Iniciação Científica Pró-IC, com a concessão de bolsas para alunos e professores; manter e aprimorar os 03 programas e 30 projetos de extensão continuados já consolidados na instituição, envolvendo mais alunos e professores no seu desenvolvimento, de forma que cada curso participe diretamente de, pelo menos, 10 projetos; aumentar a participação do corpo docente nos cursos/projetos/ações de extensão em 20%, fortalecendo a extensão; ofertar, no mínimo, 6 cursos de extensão por semestre contemplando as áreas de saúde, gestão, educação, tecnologia e direito; ampliar a realização de eventos/ações de extensão em 10%, buscando o envolvimento de todos os cursos; desenvolver projetos pedagógicos para os 10 cursos de pós-graduação *Lato Sensu* presencial, a serem ofertados anualmente; manter e ampliar as políticas de acessibilidade e de sustentabilidade, alcançando 100% das pessoas da comunidade acadêmica e desenvolvendo o Plano Institucional de Garantia da Acessibilidade; ampliar a divulgação dos projetos/ações de responsabilidade social para que haja mais participação da comunidade, por meio de encontros periódicos envolvendo 100% das associações/ instituições sociais do município e 100% da comunidade acadêmica; organizar 04 visitas anuais de estudantes e professores nos programas de intercâmbio internacional de curta duração (SUNY, Universidade de Coimbra, Maputo); manutenção do Projeto “Arte e cultura em foco”; l) Núcleo de Inovação e Apoio Pedagógico – E-LABORE: Manter e aperfeiçoar as ações do Núcleo de Inovação e Apoio Pedagógico (E-LABORE), favorecendo o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na instituição; manter e ampliar os trabalhos de problematização com o uso do Arco de Maguerez, viabilizando sua regulamentação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs); auxiliar o CEPEC na valorização dos docentes envolvidos com os projetos/ações de extensão; capacitar corpo docente em metodologias ativas e

tecnologias educacionais; participar, em articulação com o Departamento de Comunicação e Marketing, da implementação do Marketing de Relacionamento com o corpo docente; m) Medicina – Coordenação do Internato do Curso de Medicina: Uniformizar aplicação dos instrumentos de avaliação; fechamento das notas em todos os módulos dentro do prazo estipulado; melhorar a comunicação entre Gerência de Ambulatórios e Coordenação; otimizar o número de vagas disponíveis; n) NAAP – Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico: criação de espaço no site para que a comunidade acadêmica possa fazer suas solicitações de atendimentos, tanto no que diz respeito aos acolhimentos Psicopedagógicos, quanto às demandas que envolvem a acessibilidade; criação de banca para avaliação da proficiência na área de acessibilidade com Surdos; programação de palestras de sensibilização em dois eixos temáticos – Saúde Mental e Acessibilidade; capacitações para docentes e técnico administrativos; desenvolvimento dos Projetos: “Fale Mais Sobre Isso”, “Quem Tem Olhos que Ouça!”, “Mãos que Falam, Olhos que Ouvem”; o) NPJ – Núcleo de Práticas Jurídicas: Estimular, orientar e exigir o acompanhamento dos processos em andamento; contratação de desenvolvimento de software de controle de processos por profissional autônomo; viabilizar novas formas avaliativas incluindo teoria e prática; p) TCC – Trabalho de Conclusão de Curso: realizar encontro discente de aperfeiçoamento em pesquisa; marcar pelo menos duas reuniões semestrais, por curso, com alunos e professores para esclarecer sobre detalhes do processo do TCC; entregar folha de Relatório Mensal com data de entrega pré-determinada para acompanhamento em tempo real da situação de cada aluno/dupla e seus orientadores; q) Comissão Própria de Avaliação – CPA: Colaborar com o NIEP na implantação e manutenção de um painel de controle da responsabilidade social; dar ampla divulgação dos resultados da avaliação institucional; institucionalizar por meio de um processo o encaminhamento dos relatórios de avaliação institucional, com retorno dos envolvidos sobre as ações decorrentes desses resultados; manter os encontros de Planejamento anuais para avaliação dos resultados e *feedback* das medidas decorrentes dos processos avaliativos; fazer reuniões da CPA com representantes das coordenações, gerências e coordenação da EaD para avaliação dos instrumentos, projeto e regulamento; proceder à adequação dos instrumentos, do regulamento e projeto da Avaliação Institucional considerando as análises dos participantes das reuniões; aprimorar o processo de sensibilização para que alcance todos os envolvidos sobre a importância da participação; institucionalizar um processo para aplicação dos instrumentos, com as competências de cada ator envolvido; institucionalizar por meio de um processo o encaminhamento dos relatórios de avaliação institucional com feedback dos envolvidos sobre as ações decorrentes desses resultados; realizar ao final de cada ciclo a Meta-Avaliação, para melhoria contínua do processo; aprimorar as campanhas de divulgação e sensibilização sobre a Avaliação Institucional; criar um painel para divulgação das melhorias decorrentes dos processos avaliativos; realizar encontros anuais com cada segmento da comunidade acadêmica para informar sobre o papel da Avaliação Institucional e sua importância no aperfeiçoamento da instituição; Promover a articulação da Ouvidoria com a CPA, otimizando a solução dos problemas apontados; r) Gerência Administrativa: implantação de divisórias articuladas entre uma sala e outra (salas de maior dimensão); construção da Clínica Veterinária de pequenos animais; construção da Fazenda Escola; fazer aquisição de aparelhos de ar-condicionado; construção de Sala de Dança com toda infraestrutura necessária para atendimento ao curso de Educação Física; reestruturação física do ginásio de esportes do IMEPAC; implantação do Laboratório de Mecânica de Fluídos; aquisição de equipamentos de climatização; estruturação de espaços físicos do IMEPAC em atendimento a implantação da EAD; POP - Procedimento Operacional Padrão; readequação de estrutura física para atendimento a coordenação de cada Curso do IMEPAC; reestruturação da Equipe de Limpeza; adequação de equipamentos e treinamento; Planejamento do aumento da demanda energética do IMEPAC; adequação do pátio frente as salas de aula e dos sanitários, reestruturação do Núcleo de Práticas Jurídicas – NPJ; melhorias no Laboratório do Curso de

Administração; substituição de forro de PVC das salas de aula; substituição de todos os pisos táteis emborrachados por pisos cerâmicos nos corredores das salas do Prédio I e Prédio II; adaptação de bebedouros em pontos estratégicos com acessibilidade; adequação de bancadas de Laboratório de acordo com as normas de acessibilidade; aumento da quantidade de pontos de tomadas de energia elétrica nas salas de aula; s) Núcleo de Acolhimento e Apoio ao Estudante – NAAE: Manter editais por meio sonoro e em LIBRAS; implantar e manter um setor de relacionamento com o aluno utilizando CRM para gerenciar esse processo; fazer o acompanhamento do aluno, especialmente do 1º ano do curso, resolvendo possíveis dificuldades para que possa dar continuidade aos estudos, evitando assim a evasão; buscar recursos tecnológicos para melhor atendimento às pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais; manter profissionais intérpretes de LIBRAS; manter e aprimorar continuamente a Política de Acessibilidade, construindo o Plano Institucional de Garantia da Acessibilidade; disponibilizar em local de fácil acesso uma caixa para reclamações, sugestões, críticas e elogios, aproximando a Ouvidoria da comunidade acadêmica; publicar os índices de resolutividade das questões apresentadas junto a Ouvidoria; promover a articulação da Ouvidoria com a CPA, otimizando as soluções dos problemas apontados; manter e aprimorar a política de acompanhamento de egressos; fazer semestralmente a adesão da instituição junto ao PROUNI e FIES; manter e ampliar os convênios com instituições públicas e privadas para descontos aos funcionários e seus dependentes; articular o setor acadêmico com o NAAE e Comunicação e Marketing, para aprimorar o relacionamento com o aluno e consequentemente a captação e retenção; apoiar o setor de Comunicação e Marketing e o NAAE nas ações de relacionamento com o aluno com foco na captação e retenção.

Destacamos também, dentre outras, algumas ações realizadas em prol da melhoria do ensino e dos resultados das avaliações externas: oferta de cursos de nivelamento para alunos com dificuldade de aprendizagem; plantão da Acessibilidade; cursos de extensão com temas que reforçam os conteúdos trabalhados no currículo dos cursos; análise e atualização curricular com vistas à ampliação das ações no que se refere à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, às Políticas de Educação Ambiental e Desenvolvimento Nacional Sustentável, aos Direitos Humanos, a acessibilidade, a responsabilidade social, à memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, dentre outras; revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e inclusão do Projeto Integrador; atuação junto aos docentes do Núcleo de Inovação e Apoio Pedagógico (E-LABORE); aperfeiçoamento docente continuado com foco nas metodologias ativas e inovações pedagógicas; realização de cursos, oficinas pedagógicas, fóruns de gestão, encontros, reuniões, palestras e outros; criação da Coordenação de Educação à Distância (CEaD); participação direta da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão e Direções de Graduação e Pós-Graduação nas ações em prol da melhoria dos resultados das avaliações institucionais (inclusive do ENADE); encontros de sensibilização e conscientização da comunidade acadêmica acerca da importância da CPA e das avaliações internas e externas; realização dos encontros gerais (semestrais e/ou anuais) para planejamento conjunto das ações e construção/revisão do planos de melhorias a partir dos processos avaliativos; divulgação e reflexão quanto aos resultados da avaliação institucional; lançamento pelo Departamento de Comunicação e Marketing da campanha de sensibilização e conscientização da importância da avaliação externa (ENADE); análise dos resultados da avaliação semestral docente/tutor por componente curricular/curso; dentre outras.

Quanto às ações de extensão e iniciação científica, todos os cursos, em maior ou menor grau, realizam atividades vinculadas aos setores públicos, privados, entidades, associações e ONGs, Tais como: Congresso Científico e Jornada Científica (com temas interdisciplinares, integrados às diversas áreas de formação de cada um dos cursos); trabalhos de investigação científica; criação de políticas de iniciação científica por meio do Programa de

Iniciação Científica (PRO-IC); Programa de Estímulo à Difusão da Produção Acadêmica (PRO-DIPA); Programa de Inovação Tecnológica, Arte e Cultura (PRO-ITAC); e outros. Manutenção dos projetos de extensão continuados desenvolvidos regularmente pelos diversos cursos do IMEPAC. Manutenção, também, da participação ativa da instituição nas iniciativas dos setores público e privado, relacionadas às ações de preservação do meio ambiente, de direitos humanos, dentre outros.

A instituição assim, promove suas ações considerando o plano de melhorias elaborado de forma coletiva e participativa a partir dos resultados da avaliação institucional, como a implementação das políticas de sustentabilidade, de acessibilidade, de acompanhamento do egresso, de pesquisa e de extensão. Diversas atividades previstas são realizadas pelos cursos, especialmente em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Fundação Araguarina de Educação e Cultura, visando a preservação da memória do patrimônio cultural e interação com a comunidade local. O Curso de Educação Física também realiza várias atividades e campeonatos esportivos envolvendo docentes, discentes, técnico-administrativos e pessoas da comunidade local. Destaca-se também, a parceria existente entre o IMEPAC e a Secretaria Municipal de Educação por meio dos Projetos de Educação Patrimonial: “Educar é Preservar”, Projeto de EducAção Social (escolas Infantis) e, ainda, alguns Projetos Culturais em parceria com a Secretaria Municipal Antidrogas e ICASU – Programa 1º Emprego. No que se refere à infraestrutura, o IMEPAC tem destinado volumosos investimentos, especialmente norteados pelos resultados dos processos avaliativos. O prédio tombado pelo Patrimônio Histórico foi restaurado, como também, construídos novos blocos de salas, espaços de convivência, novos laboratórios, melhorias na biblioteca – com destaque para as novas salas de estudo, novo ambulatório, complexo laboratorial da Veterinária, Construção do laboratório de Engenharia de Produção e Civil, obras para atender à acessibilidade de pessoas com deficiência, adequações para o atendimento da segurança, novos setores acadêmicos e administrativos, Creative LAB, montagem das 2 Salas de Metodologias Ativas, dentre tantos outros. Além da realização de obras na Fazenda Escola de construção da clínica veterinária, laboratório de análises clínicas (Farmácia), Centro de Simulação Realística (Medicina e demais cursos da saúde) e, outros setores de apoio e espaço de convivência.

O Plano de Melhorias, portanto, é planejado e implementado coletivamente, com revisões ao final de cada ano por meio da participação do corpo dirigente e de todos os segmentos da instituição, com o acompanhamento e supervisão da CPA, que, por sua vez, cumpre a tarefa de zelar para que a avaliação institucional se converta de fato em processo de melhoria constante na instituição.

VII - PROCESSOS DE GESTÃO

As Políticas de Gestão do IMEPAC Araguari (em vias de transformação em Centro Universitário) tem no planejamento e na democratização dos processos de decisão, seus principais fundamentos para uma gestão acadêmico-administrativa eficiente e eficaz. Sua gestão se dá por meio de seus órgãos colegiados (hoje Comitê de Gestão, com a transformação em Centro Universitário o Conselho Universitário – CONSUN e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), além dos Colegiados de Cursos, NDEs, CPA), com representantes dos segmentos discente, docente, tutor, técnico-administrativo e comunidade. Além disso, promove ampla discussão de seu PDI como instrumento estratégico para seu desenvolvimento e pelo qual todos dedicarão seus esforços no período de cinco anos.

A missão, visão, valores, políticas, objetivos, metas e ações/estratégias estabelecidas foram construídas coletivamente, a partir dos resultados da avaliação institucional e da reflexão sobre o cenário educacional atual e futuro para o ensino superior.

A CPA registra que o PDI 2017-2021 do IMEPAC, considerando o pleito de mudança de organização acadêmica para Centro Universitário, está de acordo com as sugestões apresentadas em orientações disponibilizadas pelo MEC e obedece ao disposto na legislação vigente que regula o ensino superior brasileiro. As iniciativas e investimentos para melhorias são definidas tendo como base as fragilidades identificadas nos ciclos de Autoavaliação da instituição, bem como as avaliações externas realizadas pelo INEP.

Tal postura consolida a articulação entre o processo de Autoavaliação institucional (coordenado pela CPA), as avaliações externas realizadas por meio de visitas *in loco*, o ENADE e o planejamento estratégico da IES com as consequentes e necessárias revisões em seu PDI.

Salienta-se que o PDI do IMEPAC, com vigência 2017-2021, foi construído com a participação da comunidade acadêmica, em seus diferentes contextos, que se entrecruzam e se sustentam para abrir vias de democratização dos processos e a promoção da gestão compartilhada. No momento, a comunidade acadêmica pleiteia a transformação de organização acadêmica para Centro Universitário e encontra-se no aguardo de tal recredenciamento. A permanente construção do PDI conta com a assessoria da CPA, com reflexões a partir dos resultados da Avaliação Institucional, atendendo às necessidades de melhorias. Verifica-se então, que alinhados aos apontamentos da Avaliação Institucional e sua apropriação pela comunidade interna e externa, ainda, visando cumprir sua missão, os objetivos e metas expressos no PDI ou já foram alcançados pela IES ou se encontram em desenvolvimento, por meio de suas estratégias e ações articuladas no plano de melhorias. Como por exemplo, a melhoria no desempenho de seus cursos no ENADE, incentivo à promoção de inovações pedagógicas, e permanente melhoria da qualidade do ensino ofertado, ampliação e aperfeiçoamento das práticas extensionistas, adoção de processos de comunicação mais eficazes, gestão compartilhada, implantação de políticas de iniciação científica (com bolsas) e de atualização permanente do acervo bibliográfico, oferecimento de infraestrutura física, equipamentos e mobiliário condizentes com as necessidades dos cursos e propiciando acessibilidade, manutenção do corpo docente com titulação adequada, atendimento às demandas regionais, implantação da EaD no presencial e oferecimento de cursos a distância, aprimoramento do sistema de avaliação institucional, aperfeiçoamento no atendimento dos estudantes, criação de programa de acompanhamento do egresso, formação permanente dos docentes e técnico-administrativos, aprimoramento dos processos operacionais, acadêmicos e administrativos, gestão responsável para garantir a sustentabilidade financeira, dentre outras.

VIII - DEMONSTRAÇÃO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

O IMEPAC (em vias de transformação em Centro Universitário) desde 2010 implementa em sua autoavaliação os preceitos da Lei n° 10.861/2004, que instituiu o SINAES, onde avalia as dimensões e os resultados das avaliações externas no seu processo avaliativo. Percebe-se uma caminhada trilhada no percurso de autoconhecimento e aprendizado institucional, resultando em melhorias contínuas em todos os aspectos. Durante esse processo avaliativo, evidenciou-se os avanços conquistados na implementação de uma cultura de avaliação com viés formativo e processual, concretizado de forma sistemática e contínua. Esse trabalho profícuo, liderado pela CPA, tem gerado frutos junto à comunidade acadêmica à medida que a participação dos diversos segmentos envolvidos no processo faz-se mais notória nas etapas estabelecidas, o que tem provocado ações de melhorias pedagógico-administrativas permanentes. A Avaliação está, portanto, diretamente vinculada à qualidade e assim exige que alunos, professores, tutores, colaboradores técnico-administrativos, egressos e representantes da sociedade civil organizada informem sobre a relevância do ensino e a adequação do mesmo ao mercado de trabalho, sobre as ações direcionadas para a pesquisa e a extensão, sobre a responsabilidade social e a infraestrutura da instituição.

O IMEPAC tem empreendido esforços para manter a coerência entre os resultados das avaliações institucionais internas e externas com as políticas e investimentos definidos no seu PDI e as ações implantadas ao longo de seus ciclos de Autoavaliação e avaliação externa. O processo de avaliação institucional tem se configurado como instrumento para identificar oportunidades de avanços e melhorias em suas práticas administrativas e acadêmicas. Em específico, os dados referentes às avaliações externas são objetos de discussões, estudos, análises e ponderações sobre potencialidades, fragilidades e sugestões de melhorias por parte de todos os atores da comunidade acadêmica, com ênfase para as coordenações de cursos e seus NDEs. Sendo assim, igualmente dialética e compartilhada, em comparação com os processos de Autoavaliação, os dados são amplamente discutidos e analisados para serem formuladas providências, definidas estratégias que visam aprimorar a eficiência operacional e garantir a qualidade do ensino na instituição, estabelecendo as ações necessárias para cumprir sua missão, possibilitar o alcance de sua visão ao mesmo tempo que mantém seus valores, aproveitando as suas potencialidades e eliminando as fragilidades, garantindo o aproveitamento das oportunidades e saneamento das ameaças.

É preciso lembrar que a avaliação tem desencadeado um processo de repensar que, por si só, desperta, areja e transforma a percepção e o comprometimento que todos os envolvidos têm com relação à instituição, ensejados a partir da apropriação de seus resultados e decorrentes benefícios gerados. A instituição abre-se para o debate, consolida formas de coleta das informações internas para conhecer-se, para valorar, condição responsável pelos avanços e progressos permanentes que esta vem concretizando no decorrer de seu desenvolvimento. Para acompanhar essa evolução em números e alicerçados nos resultados integrais da avaliação institucional, conforme contabilizado no mais recente ciclo avaliativo concluído e progredindo no ciclo 2018/2020, o IMEPAC investiu na evolução da sua infraestrutura física como: construção do ambulatório e outras dependências, construção de novas salas de aula, ampliação e melhorias de seus laboratórios didáticos; ampliação dos laboratórios de Informática; melhorias na biblioteca, com espaços ainda mais adequados e atualização do acervo bibliográfico de todos os cursos; capacitação docente e do pessoal técnico-administrativo; reformulação de sua política de extensão; implantação de seu Programa de Iniciação Científica - PRO-IC, do Programa de Estímulo à Difusão da Produção Acadêmica - PRO-DIPA, do Programa de Inovação Tecnológica, Arte e Cultura (PRO-ITAC); responsabilidade social, acessibilidade, sustentabilidade; aquisição de recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação; substituição progressiva das carteiras universitárias; lanchonete universitária e espaço para reprografia; construção do Laboratório de Análises Clínicas (Farmácia), Clínica Veterinária, Fazenda Escola (Veterinária), Centro de Simulação Realística (Medicina e demais cursos da saúde), Creative LAB, espaço do Empreendedor, Salas de Metodologias Ativas; dentre tantos outros.

Portanto, o processo de evolução do IMEPAC, devidamente demonstrado e pormenorizado no último Relatório Integral da Autoavaliação, o qual já está sendo redesenhado por meio do Relatório Parcial 2018, retrata o seu compromisso com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade dos serviços que a instituição oferece à sociedade, confirmando e compreendendo, desse modo, a avaliação (interna e externa) como um forte instrumento de gestão, que tem levado a resultados eficientes que são apropriados pelos sujeitos envolvidos, demonstrando o progresso da instituição.

Divânia Araújo Freitas
Diretora Geral
Presidente do Comitê de Gestão

Rejane Cristina Rubio Rodrigues da Cunha
Coordenadora da CPA